



Ilustração Portuguesa

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colônias portuguesas e Espanha:
 Trimestre 2360 ctv.
 Semestre 5500 "
 Ano 10300 "

Redacção, administração e bilheteira: Rua do Seixo, 43 — LISBOA

Maquinas e Acessorios

Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Fedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

Em todo o paiz é a nossa
a única
Escola de Comercio

cujo Director é diplomado com o Curso Superior do Comercio pelo Instituto Industrial e Comercial do Porto, distinto e premiado pelo mesmo Instituto, Guarda-livros e Gerente de importantes estabelecimentos comerciais e Industriaes Guarda-Livros Chefe da Contabilidade d'um Banco durante 17 anos e Director do Escritorio Técnico de Contabilidade, ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, PORTO E LISBOA, Sede, Palacete da rua do Breyner, 65 Porto, Sucursal, Rua das Carrarias, 14 — Porto, Filial em Lisboa, Rua da Boa Vista, 102 — Lisboa.

A primeira Escola de Comercio do Paiz.

Plano de estudos comerciaes completo, perfeito e verdadeiramente superior. Centenares de alunos nossos exercem com superior competencia os mais altos logares no Comercio, no Banco, na Industra, no Paiz, Brazil, Africa e Estrangeiro. Admitem-se alunos internos e externos em qualquer época do ano. Enviam-se estatutos a quem os pedir.

O homem misterioso

DECLARA, em proveito dos interessados, que é o único astrologo que se anuncia com residencia em Portugal e que só a Astrologia nos pode revelar como conseguir um casamento feliz e evitar um casamento infeliz, qual o vosso destino em amores e casamento, negócios, heranças doenças, viagens, amigos e inimigos, relações domésticas e familiares, mudanças de posição ou de residencia etc., indicando os acontecimentos para qualquer anno passado, presente e futuro. Nenhuma outra scienzia oculta pode revelar-nos estas coisas. Desafia seja quem for a provar-lhe o contrario.

J. Rabestana, Rua Visconde de Santarem J. L. P. 3. Consultas das 11 ás 17 todos os dias. Quem escrever enviar 1.000 réis para a resposta.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias úteis das 12 ás 22 horas por correspondência. Enviar 50 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Canto da Rua d'Alegria, predio esquina).

Em 3 meses todos podem ser Guarda-Livros

Unica escola de comercio do paiz que garante a habilitação completa para Guarda-Livros em tres meses a Escola Comercial Pereira de Sousa, Sede, Palacete da rua do Breyner, 65, Porto — Filial, rua da Boa Vista, 102, Lisboa. Centenares de alunos nossos exercem com superior competencia o logar de Guarda-Livros nas mais importantes casas. Matricula permanente. Carta de Guarda-Livros concluída a habilitação.

Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos pelos mais chicos modelos
MEIAS FINAS

78, R. de S. Justa, 80

l passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancia, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenitney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala português, francês, inglês, alemão, italiano e espanhol. Da consultas diárias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 40, RUA DO CARMO, 40 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 786

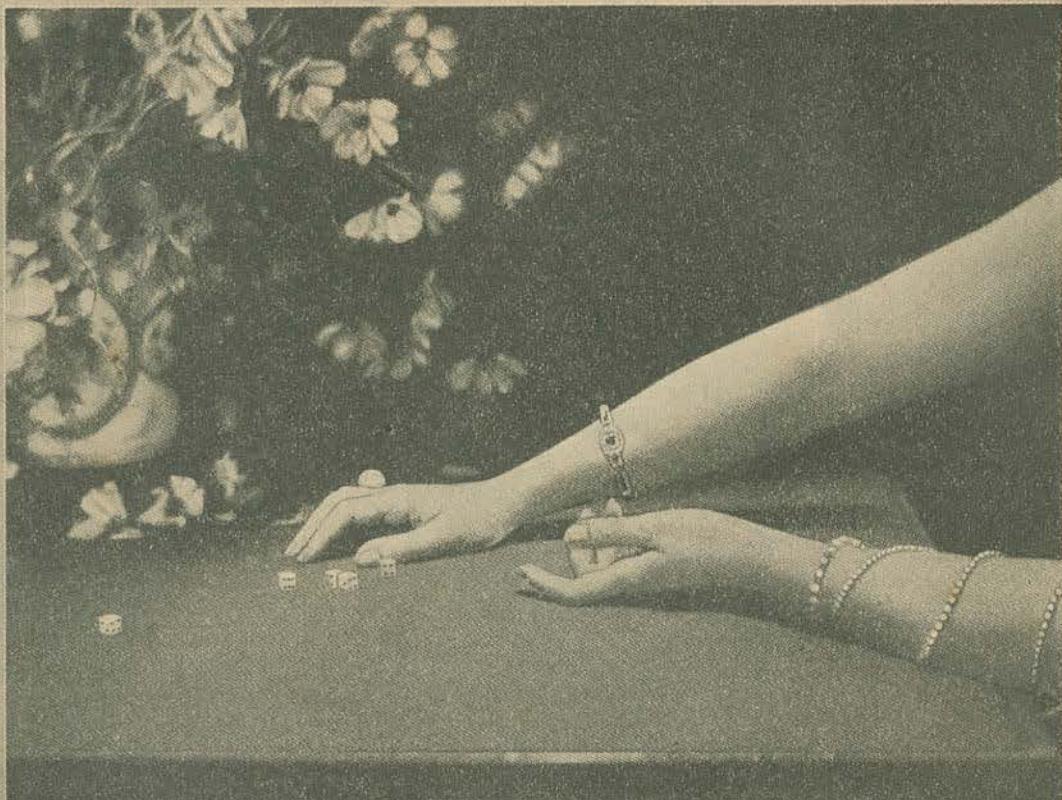
Lisboa, 12 de Março de 1921

20 Centavos



RUBY DE REMER, uma interessante actriz americana, que é hoje, pelos seus dotes físicos e pelo seu talento, uma das estrelas da arte muda americana.

AS JOIAS DA MODA



DIA a dia, a simplicidade graciosa, adotada pela moda, como norma imprescindível da verdadeira elegância, expulsa da «toilette» feminina as complicações e sumptuosidades tão queridas em passadas eras e que, nos nossos dias, representam a mais irrefutável afirmação de mau gosto que se poderia evocar.

Nas joias modernas, como aliás em todos os restantes acessórios da «toilette» feminina, a simplicidade manifesta-se, não só na delicadeza das «montures», como mesmo na escolha e disposição das pedrarias.

E' evidente o intuito de disfarçar, aparentemente, a sumptuosidade do adorno na leveza graciosa e artística do aspecto, em que a originalidade da forma deve predominar.



Os pesados e imponentes diademas, que entusiasmavam as nossas avós, esão completamente banidos pela moda, que os substituiu pelos delicados «bandeaux», primorosamente trabalhados e que tanto contribuem para realçar a sedução dum rosto lindo.

As perolas, com o seu discreto encanto, rivalizam ousadamente com o fulgor dos diamantes. Dispostas em fio, que desce do ombro, enrolando-se voluptuosamente em torno dum braço modelado a primor, suplantam vitoriosamente os clássicos braceletes.

E quantas outras maravilhas de gosto e originalidade, a fecunda moda nos apresenta de continuo, como que a atestar nos que a sua fantasia é inexgotável !...

OS NOSSOS GRANDES ESTABELECIMENTOS DE ENSINO.

Reitor—Professores
Alunos
Figuras antigas—A vi-
da dum grande casa
de ensino
e um precioso auxiliar.



O sr. dr. Alberto Machado, reitor do Liceu de Passos Manuel, no seu gabinete da reitoria.

O LICEU DE PASSOS MANUEL

Do velho casarão
o Largo do Carmo ao
Liceu de Jesus
Figuras históricas
Rapazes, raparigas...
Mocidade!

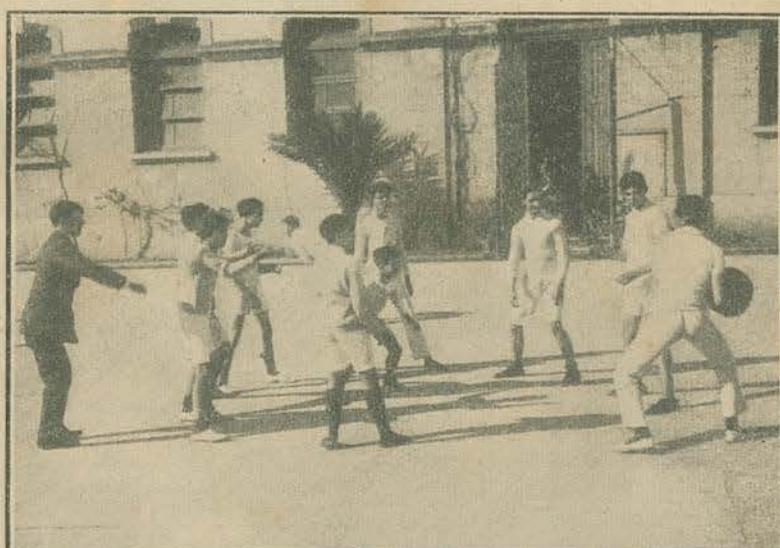
RARAS vezes em Portugal o jornalista tem ocasião de pegar francamente na pena, disposto a elogiar, a dizer bem, a pôr em foco qualidades de valor e de iniciativa. E se algumas vezes o tem de fazer, quasi nunca o faz de vontade. Hoje, porém, ao ocupar-se do Liceu de Passos Manuel, a «Ilustração Portugueza» tem tanta maior alegria quanto é certo que do notável estabelecimento de educação secundária, que o moderno critério do sr. dr. Alberto Machado dirige, nada ha a dizer senão bem, nada ha a fazer senão aplaudir. O reitor do Passos Manuel é um homem novo dotado dum grande cultura moderna e dum intelecto brilhante. Alia a estas qualidades uma firmeza e uma energia de orientação e de pontos de vista, que tornam a sua acção directiva muito completa e muito harmoniosa.

Que diferença entre a fisionomia sempre azeda e sempre enferma do velho e clássico «Reitor» do Liceu da província e a sandável «souplese», quasi desportiva, do dr. Alberto Machado! E', talvez, essa a nota dominante de toda a sua linha de orientação pedagógica. E se — como todas as orientações — essa a directriz pode ser discutida, o que ninguém com justiça lhe pode negar é um forte sopro de vida e de saúde, uma largueza de vista e uma completa e moderna noção do papel que ao ensino secundário cumpre realizar.

Ainda ha pouco me dizia um sacerdote inglês,



Alunos d'uma 5.ª classe apanhados em flagrante, à entrada para as cabines do banho-duche.



O professor americano, Mr. Clark H. Hagenbeck, M. D., ensinando o «King-ball», jogo escolar da América e que os nossos rapazes cultivavam com entusiasmo.

que fôra recebido pelo Reitor do Passos Manuel, a profunda impressão que lhe produzira a alta cultura do sr. dr. Alberto Machado, que — dizia ele — falava num inglês de inglês...

E traçada em duas palavras a fisionomia moral do excelente orientador do Liceu de Jesus, é indispensável notar os nomes dos seus colaboradores — dos professores que constituem o Conselho daquela casa de ensino.

Passos Manoel é o liceu histórico por exceléncia e as suas tradições são já muito antigas. Pelas suas estantes de professor, como pelas bancadas dos seus alunos, tem passado, há muitas dezenas de anos, tudo quanto mais tarde veio a falar na política, nas artes e nas ciências. Desde os escritores (drs. Carlos de Lemos, Lopes de Oliveira, Dr. Tomaz de Noronha e Borges Grainha) aos homens de ciência (drs. Palmeira, Forjaz e Ayde), aos políticos (drs. Baltazar Teixeira e Alberto Vital), aos pedagogos (d.s. Costa Cabral, Carvalho Santos, Alves de Oliveira, Duarte Melo, Valente Lapi) — o Liceu de Passos Manuel conta no elenco do seu professorado muitas indiscutíveis competências — os gabinetes de geografia (dr. Costa Cabral), de mineralogia (dr. Forjaz), de ciências (dr. Atayde), de química (dr. Lapi), de física (dr. Duarte Melo) e de desenho (dr. Carylho Santos) são, sem sombra de dúvida, os melhores que em Portugal existem e dos mais completos mesmo do estrangeiro.

E, o melhor



Grupo das alunas do Liceu n°1 do ginásios, com o professor sr. João Possolo e o c.º efe do pessoal menor sr. S. Roibão.



Var.: alunos d'uma 7.^a classe, em Santos, Figueira, Sotto Mayor, co (Belas), no gabinete dos professores estudos de

comentário que se lhe pode fazer são as exclamações que ao vê-las, soltou, no seu arrastado francês, um pensionista do Japão, que percorreu comosco as salas do liceu: «Ca c'est une école technique...»

Ainda no pessoal menor tem



tre eles os srs.: Jeremias, Silva, Rego, Reixa, Veiga e Castelo Brancos srs. Lupi e Ataíde, fazendo crioscopia.

o reitor do Passos Manoel os melhores auxiliares, constituindo o seu chefe, sr. Silvestre Rolão, um precioso exemplar de empregado zeloso — daquele zelo de instinto que se não impõe e que se não paga. Pode dizer-se que em torno desse empregado, como sempre sucede nas casas de grande movimento, gira todo o «lait-divers» da vida escolar. E'



2. O médico escolar fazendo as medições torácicas d'um aluno.
3. Uma turma da 5.^a classe no grande terraço de patinagem durante uma fase do «Pass-ball», outro jogo americano.



Na secção de electricidade do gabinete de física. — O sr. dr. Duarte Melo e os alunos Reixa, Soto Maior, Rego, Castelo Branco e Veiga, estudando a lei de Ohm.

o pequeno que chora porque lhe tiraram o «lunch», o que se arranhou, o que delinquiou, o que partiu o vidro com a bola, o que quer falar ao telefone, o quer sair mais cedo, aquele a quem a família mandou as galochas... E, o «Rolão» a todos atende, desde o reitor ao mais pequeno garoto que dele se acerca... São já raros, os homens assim —

Entre as figuras históricas do Liceu, nesta rápida reportagem, é justo salientar, porque bem o merece, o professor Possolo, que, de colaboração com os distinguidos «sportsmen» Frederico Paredes e António Martins, dirige os ginásios.

Quem se não lembra, nos milhares de alunos que têm passado por aquela casa, do «Possolo», o antigo professor, risrido, agreste como um tufão, mas excelente homem, afinal de contas.

Uma outra — e talvez a mais conhecida figura histo-

rica do liceu, é o «Carvalho da Secretaria», com a sua grande boquilha, a sua barbicha de «rabino» e a sua luneta. E, o chefe da secretaria, também costumava armar em tirano nas velhas «bichas» do cubículo do secretário, quando o liceu ainda estava no casarão do Carmo, mas é também, afinal, um velho cheio de bondade e um funcionário honestíssimo. E, com mais alguns continuos — o «Dóres» e o «Guerreiro» e com o «Borges», chefe da Biblioteca, eis o que resta, como reliquia, do primitivo liceu do Carmo.

O resto, tudo novo — novíssimo — desde os banhos aos jogos ingleses, desde o «teniss» ao cinema...

E, aqui está, leitor, o que é essa casa, onde reitor, professores e empregados, sob a direção inteligente d'um homem moderno, executam a extenuante e gloriosa tarefa de transformar crianças em homens...



Os jornalistas d'amanhã. — Os alunos Palma Carlos, Sines Correia e Correia de Campos, directores do «L. P. M.», jornal académico.

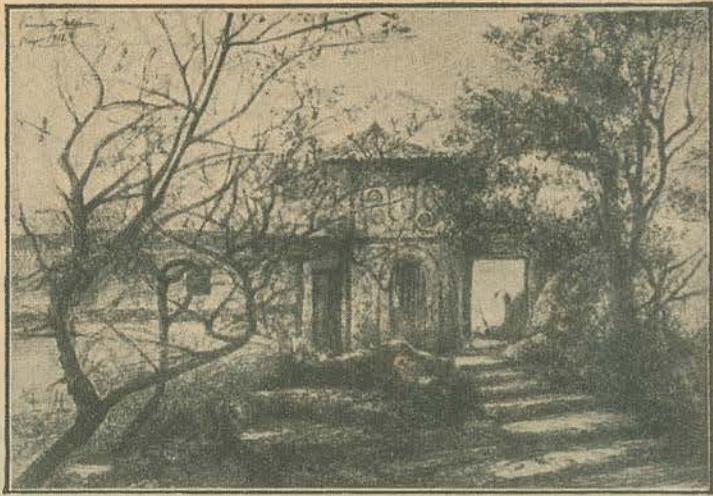


Grupo do pessoal menor, com o seu chefe sr. Sebastião Rolão.

MEIAS DE SEDA — Preto, Cinzento, Mordoré, Bajé, etc
8\$50 par — PARK ROYAL —
142, RUA DO OURO, 146 — LISBOA



Francisco Cervantes de Haro



2. Um quadro da exposição Cervantes de Haro - 3. A distribuição do bolo. - 4. O grupo de oficiais que prestou juramento.



ARTE
e
FILAN-
TROPIA



Francisco Cervantes de Haro tem actualmente na Sociedade Nacional de Belas Artes uma das mais curiosas exposições que ultimamente se têm realizado entre nós. São desenhos à pena em toda a sua delicadeza e toda a sua intensidade artística. Cervantes de Haro, com a sua misantropia e o seu talento, é um artista principal que só os raros conheciam e que hoje a todos se impõe. No quartel da 4.ª companhia do 2.º batalhão da Guarda Republicana, as Janeiras Verdes, realizou-se há pouco uma festa em honra dos filhos dos soldados da G. N. R. Foi distribuído um bolo por essa ocasião presidido pelo juramento de fidelidade o grupo de oficiais que mostra a nossa gravura.

CELEBRIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DA ARTE

E DA BELEZA



A prodigiosa atriz Marjorie Daw que, apesar de ter apenas desoito anos, está hoje no zenith do firmamento cinematografico.

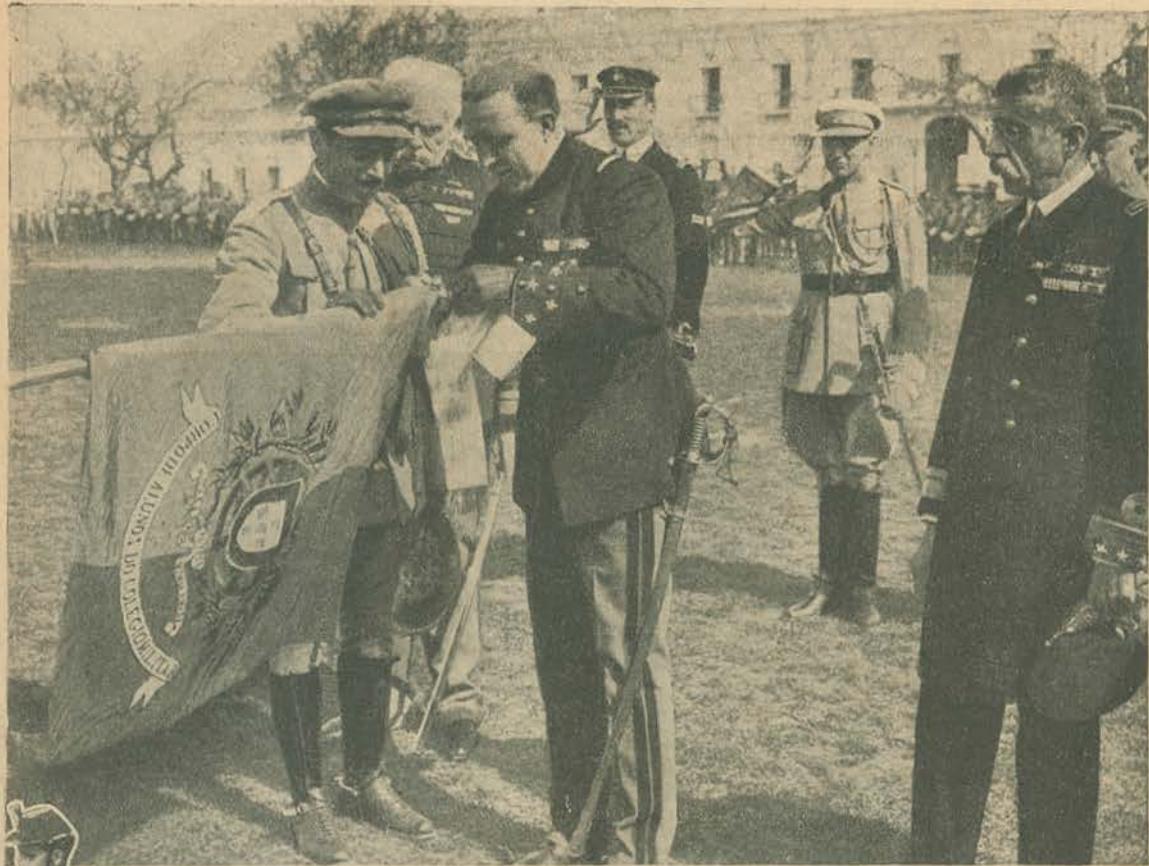
Moyra McGill, jovem atriz de grande futuro, a primeira figura feminina da peça *The Wonderful Visit* e do Teatro S. Martin.



A nossa gentil atriz Aura Abrantes, na peça *O grande amor*



Corinne Griffith é uma linda rapariga americana — das mais formosas de New-Orleans — que, além de vestir com requintada distinção, é tambem uma das mais notaveis atrizes do cinema. Os seus vestidos, por vezes fantasiosos, servem de modelo as elegantes e a sua graça e desenvoltura de modelo na arte a que se dedica.



O COLEGIO MILITAR CONDECORADO

O Colegio Militar teve o seu dia de gloria com a entrega solene, que lhe foi feita, da Torre e Espada. Tem o Colegio Militar tradições glorioas, tradições não desmentidas. Por isso a Torre e Espada, que acaba de lhe ser concedida, foi não só justamente dada, como honrosíssimamente merecida e ganha.



1. O Sr. Ministro da Guerra colocando a comenda na bandeira do Colegio. — 2. Os pequenos soldados desfilando em continência pela frente da bandeira. — 3. O tenente-coronel sr. Cristovam Ayres discursando.

A MODA

O CALÇADO E O SEGREDO DO CHIC



1—Os decotes dos sapatos modernos são bastante irregulares e fantasistas. O modelo que apresentamos, em veludo preto, extremamente elegante, combina a forma decorativa das clássicas sandálias gregas com o corte moderno.



3—Pondo de parte pormenores de garnição, a bota, sempre prática e elegante, pouco diferença tem apresentado nos últimos tempos. De estação para estação, conserva sempre a linha sobra e correcta que a caracteriza. Em compensação, a fantasia nos sapatos é ilimitada, como se pode observar nos modelos da gravura acima.

4—A elegância complicada da garnição do calçado moderno, é manifesta nos sapatos que a gravura representa, em camurça gris e verniz preto.

5—Nunca, como na época actual, o calçado para cerimónia foi tentador e gracioso, complicado e original. O modelo representado na gravura é em brocado de seda cor de laranja e ouro, adornado com tiras de peleira dourada e botões de pedras preciosas.

A contras-
tar com a
simplicidade
de linhas,
que marca,
nos mais re-
centes mo-
delos de *toi-
lettes* lan-
çados pela mo-
da, a ver-
deira dis-
tinção, a
fan-ta-sia
compraz-se
em cair en-
cantadores
modelos de
calçado, que
assumem as
proporções de verdadeiras maravilhas de gosto,
leveza e graça.

Obedecendo à influência das modas americanas,
a forma do calçado moderno apresenta-se sensivel-
mente modificada, estreita e ponteaguda na extre-
midade, de gas-
pea subida e sal-
tos relativamente
baixos.

2—Decididamente, a
voga das sandálias,
devidamente concilia-
das com os topicos
da mais irrepreensi-
vel elegância, tende a
acentuar-se e pode-
mos afirmar que será
este o gênero de cal-
çado adotado para
o verão

midade, de gas-
pea subida e sal-
tos relativamente
baixos.

Como é tenta-
dor o pé estreito,
gracioso, fugitivo,
que o calçado mo-
derno nos apre-
senta!...



"Toilets" para todas

Silene e tamanhos

Festa o dia, a casa Bernard fazia com uma blusa-túnica em seta verde, guarnecida de seda rufada vista acima. A cintura branca do "tricô" vermelho do prego, da casa Orlane, era atraída por Lebettes, erguendo uma coquinhada muito saia: "babilônia de tricô" e de lantejolas bordadas e costuradas na mesma cor das lantejolas.

Outra blusa-túnica, com um decote

aberto e mangas longas, com um decote em decote, com saia de seta verde, em tricô, bordado com turquesas, com viés de "tricô" branco.

Outra garota branca, da casa Bernard, em "sorprende" encantadora, tem espaldarinhos amarrados e o cinturão amarrado à saia de seta verde, fechando com laço a laje.

Toilets para a tarde

E' de uso considerável simplicidade do vestido de "sorprende" e de curva, combinada com "gorgeots" da mesma cor, e amarrados ao cinto de curva e saia de "sorprende" bordada a amarelo, com tâmbor em ouro e canelado a borda.

Elegante vestido de "bordado" com gola e mangas amarradas, com saia de seta verde. O prego, exímio, em um châtelaine branco.

Uma distinta colecionista da Casa Delponti, de linhas muito elegantes, em seta azul, guarnecida de seta verde, com capota rosa e o cinto com o châtelaine do modelo da grande originalidade de "sorprende".

Silene apresenta um lindo vestido de bordado com mangas amarradas e decotado com um lindo bordado de preta acinzentada, no alto de cintura e alto do colo, no estilo elegante as longas pontas de tecido, catado aberto da bainha d'água.

Um vestido com um cinturão contraste de uma amarradura de pôlo e mancha e um fôntem de enaguas bordadas a preto.

Toilets para a Festa

A colecionista silenciosa, que dedica para a primavera um certo lado a este período para os multiformes e elegantes vestidos de festa, é da casa Delponti. No desfile da Casa Bernard vê-se um vestido de olivageme, grosamente bordado a sete brancos. O cinturão, ligeiramente pregado na lata da cintura, e a saia de "tricô" com decote.

O vestido de concurso visto a direita da casa Prend, é em saia vermelha, guarnecida com galões e leilões da mesma cor.

O vestido de "sorprende" apresentando um saio elegante estreitado em seu centro com fôntem de "sorprende" e um original casaco curto da Casa Fornet é um verdadeiro trabalho de artista, com bordado de seta verde, bordado em seta verde, muito elegante, e bordado em duas grandes bordas verdes. Pura seta com esse casaco, Fornet apresenta um vestido estreitado de vadras verdes com saia ampla e amarrada, com saia de polonês em palmeira preta bordados pretos.

A colecionista casa Lebettes e sua coleção de vestidos de Châtelaine elegante, com saia bordada com galões de seta vermelha, bordado com decote e mangas longas.

O clássico e elegante modelo de

as horas do dia

guarnecida de paixões de raposa da mesma cor.

Vestidos e casacos fantaisias

Para ter o privilégio das fofuras contadissimas no que se refere a casacos e "sorprendes". Tanto triunfalem em modas que lhe agradam. Lebettes, por exemplo, apresenta um casaco com mangas longas, com bordado de polonêses bordados a branco, e uma saia rígida semelhante a bombacha. A casa Marial, por seu turno, conhecimento um amplo estudo de clamares pratos e amarrados, com mangas longas bordadas a preto, e uma capa de paixão da raposa da mesma cor.

A casa Bier, por sua vez, mostra os casacos com mangas longas bordadas a preto.

A casa Delponti oferece um belo astrolado, guarnecido em saias de seta preta com "sorprende" e bordados da mesma cor.

Por Silene, temos o saia de seta preta com mangas longas bordadas da mesma cor.

Na casa Delponti, temos a saia de seta preta com mangas longas bordadas da mesma cor da blusa, com manga preta e larga tirra, um belo, de malha cor de curva.

Toilets para a noite

A renda pretesta, e os fôntens de prego e mangas, parecem terem alcançado a perfeição, a primazia para a geração de noites.

Um vestido muito admirado, recentemente, é da casa Fornet, tinha uma saia de tecido de prana e sete lados, com mangas longas bordadas de preto. A capota rosa, no cinturão, era um belo efeito. A casa Delponti, no entanto, catado aberto da bainha d'água, com mangas longas bordadas a preto, aparenta um efeito de "sorprende". O vestido é de seta preta com mangas longas bordadas a preto, e a saia é estreita e as bordas são em riscas e preto.

Lauria apresenta um elegante vestido de seta preta, com mangas longas bordadas de seta preta, para noite, com mangas longas bordadas de seta preta, para noite.

Um popular modelo é o de veludo ilhas, com as costas do corpo e mangas longas bordadas de seta preta.

A coleção da Châtelaine, bem formada pela casa Vionnet, prestava admiração para a simpatia apresentando, com um "sorprende" deslumbrante.

Um elegante vestido com mangas longas bordadas de seta preta, com mangas longas bordadas de seta preta, e com mangas longas bordadas de seta preta.

A casa Lauria está graciosamente em "sorprende" com mangas longas bordadas de seta preta, com mangas longas bordadas de seta preta.

O clássico e elegante modelo de Delponti é um vestido de Châtelaine, guarnecido com folhagens de prata. No modelo de "sorprende" da Châtelaine preto ou liso, bordado com galões de seta preta, com mangas longas bordadas de seta preta e mangas longas bordadas de seta preta.

No adiante modelo de Marial & Armand as jovens maravilhadas com "sorprende" temos sobrepondo a linda elegância da seta



Lebettes Marial & Armand Bier Bier Delponti Lebettes



Lauria Fornet Fornet



Bier Marial & Armand Delponti Marial & Armand



Bernard Lauria Delponti



Bernard Lauria Delponti Fornet Châtelaine

FIGURAS & FACTOS



O NOVO MINISTÉRIO

Da esquerda para a direita, sentados, srs.: dr. Alvaro de Castro, (guerra); dr. Lopes Cardoso, (justiça); dr. Bernardino Machado, (presidência e interior); e Antônio Maria da Silva, (finanças). De pé: srs. dr. Paiva Soares, (colônias); dr. Domingos Pereira, (estrangeiros); Fernando Brederode, (marinha); Juízo Martins, (instrução); dr. José Domingues dos Santos, (trabalho) e Antônio da Fonseca, (comércio). — O presidente do ministério, sr. dr. Bernardino Machado, fendo o seu discurso na Câmara dos Deputados. (Croquis de Rocha Vieira).



A sr.ª D. Branca Nunes Batista e o sr. Victor Manuel S. de Carvalho Fuschini, que acabam de se consorciar.



O antigo jornalista Alfredo de Moraes Pinto (Pan-Tarantula), que há pouco faleceu.



O sr. Martinho Augusto da Fonseca, erudito e autor de trabalhos bastante notáveis que acaba de ser eleito sócio da Academia das Ciências de Lisboa.

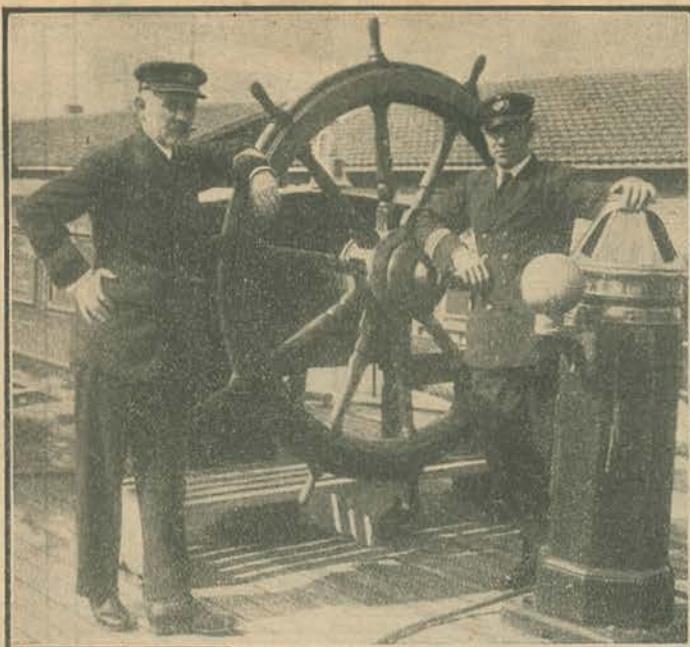


O ilustre clínico sr. dr. Balbino do Rego, director do posto antropométrico do Governo Civil, a quem os seus subordinados prestaram uma homenagem de apreço pelos seus dotes pessoais e científicos.

PELA INSTRUÇÃO

LEVANTOU do Tejo, para viagem de instrução de pilotos, a antiga barca alemã «Max», hoje «Flóres», levando a seu bordo 22 praticantes de piloto, que vão fazer a sua viagem de instrução, a primeira que entre nós se faz. A viagem deve durar quatro meses, completando com ela os pilotos o número de derrotas à vela que a lei exige.

NA Escola Industrial Fonseca Benevides, uma comissão de alunos efetuou uma festa de homenagem ao seu professor, sr. dr. Alberto de Sá Mar-



ques de Figueiredo. Festa de confraternização académica, deixou encantados quantos a ela assistiram.



1. A bordo da barca «Flóres», o comandante sr. F. Vieira.

2. Os praticantes de piloto que seguiram viagem a bordo da barca «Flóres».



3. Sr. dr. Alberto de Sá Marques de Figueiredo, a quem os alunos da Escola Industrial Fonseca Benevides promoveram uma festa de homenagem.

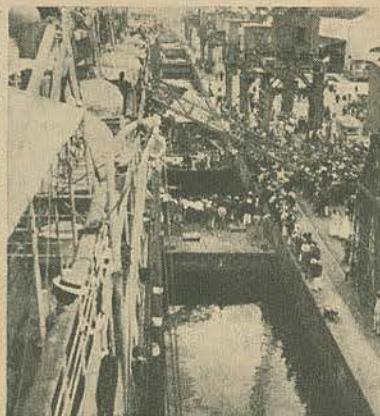
4. A comissão de alunos que promoveram a festa ao sr. dr. Marques de Figueiredo e as alumnas que fizeram parte na reunião.





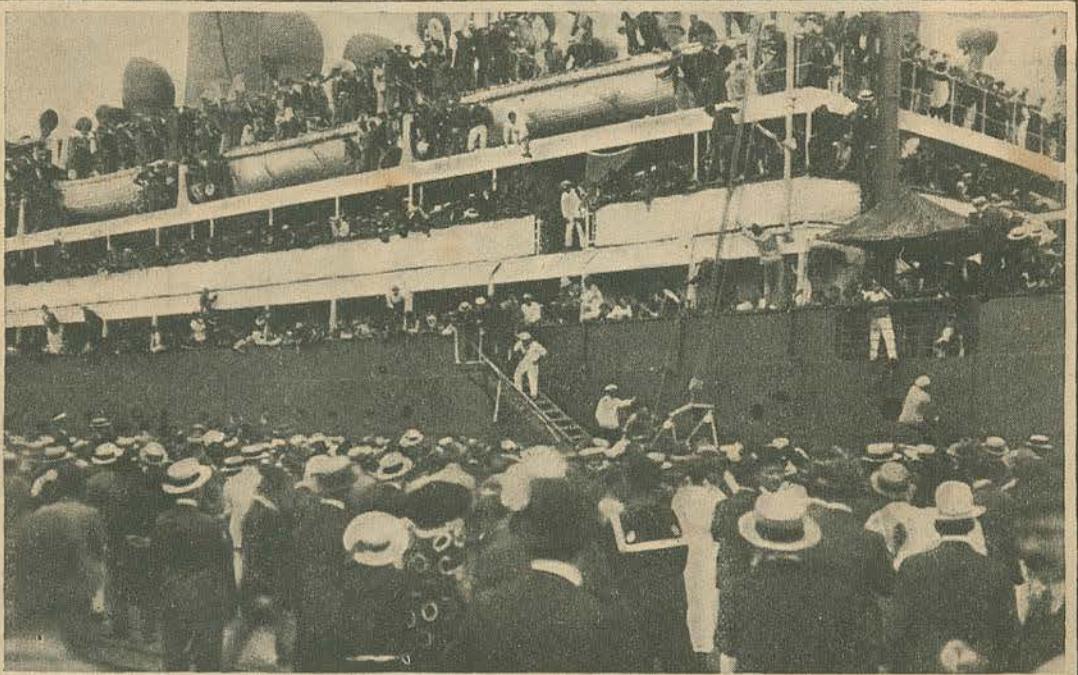
O desastre do "Trás-os-Montes"

Quando o vapor «Trás-os-Montes» encostou à muralha, no Rio de Janeiro, foi grande o entusiasmo da colônia portuguesa, que invadiu o paquete, como os nossos leitores veem. Mas uma prancha do grande caes quebrou-se e a gente foi despenhada



no Rio de Janeiro

entre o caes e o paquete, tendo do desastre resultado mortos e feridos. As nossas gravuras dão uma visão do entusiasmo com que o nosso paquete foi recebido e do desastre que é causa de profundíssima impressão em toda a parte.



1. Uma curiosa fotografia. A prancha que se quebrou em 3 pedacos 4 minutos antes de se dar o desastre.—2. Os bombeiros nos trabalhos de salvamento. («Cliché» tirado de bordo, vendo-se a nova prancha.)—3. Momento de pânico. Após o desastre.—(«Cliché» inéditos).

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

O Século Comico



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43. — Lisboa

Teorias de Darwin



Bem se vê que o homem descende do macaco.



PALESTRA AMENA

Politica internacional

Como toda a gente sabe, o sinistro d'estas desenfasticadas linhas é, além de pessoa bem parecida, enciclopédico. Isso mesmo tem provado nestas palestras, em que a variedade dos assuntos corre paralela com a proficiência com que são tratados.

Posto isto, vamos lá a um bocadinho de política internacional, que versamos com rara pericia, e sirva-nos de pretexto a questão entre as repúblicas da América Central, o Panamá e a Costa-Rica, actualmente em foco.

Por telegramas há dias recebido sabemos que as hostilidades se romperam, e outras notícias têm vindo a lume, mas a verdade é que nenhum jornal ainda pôz a clara as origens do desaguado entre aquelas nações. Disputa sobre a posse dalgum território? É muito provável que assim seja, como se depreende das seguintes linhas, que transcrevemos do Jornal: «Foram já iniciadas as hostilidades entre as repúblicas do Panamá e da Costa-Rica, ocupando esta o território do Coto, que até agora tem estado na posse do Panamá, mas em litígio.»

Ora aqui é que vamos meter o sabio bedelho. Pois por um simples coto, por mais caras que estejam as velas de iluminação, vale a pena fazer correr sangue entre dois povos tão simpáticos, a um dos quais nos ligam relações cordalissimas, porque todos os verões nos fornece um chapéu de palha? Por um coto! Se fosse por uma caixa de velas, compreendia-se; por um pacote, vê que não vá; por uma vela unica, ainda não repugna—mas por um pedacito, d'que nem se dizem as dimensões, o mesmo é que jogar-se a vida por uma ponta de cigarro ardido!

Além d'isso, se a Costa-Rica é rica, como ela própria declara, chamando-se assim, para que demonio quer ela mais territórios? Pequeno é Portugal, no continente, e nunca se lembrou de tirar nenhum coto à Espanha, apesar d'ela não ficar empobrecida por semelhante espoliação!

A última hora chega-nos a novidade que os Estados Unidos vão intervir. Ainda bem! A boda e a baptizado não é conveniente assistir sem se ser convidado, mas se em casa d'um vizinho estiver um coto a arder, em riscos de lançar o fogo ao prédio e aos prédios contíguos, é lícito que de fora o vão apagar, quando os de dentro o não fazem, ou quando, como agora, ainda ateiam mais a chama,

Cremos ter demonstrado o que acima asseverámos, isto é, que somos uns alhos em política internacional. E não se imagine que fizemos apenas um jogo de palavras, confundindo o Coto terreno como coto de vela; a nossa vista é mais larga. O coto por nós introduzido é simbólico e trouxemo-lo à discussão para que o caso sirva de exemplo a alguma nação europeia a quem apeteça a este-

rina que outra, paredes meias, possua era certo e mais que certo que de fora também, como aconteceu na América, a quem se apressasse a não permitir atrevimentos—no caso de ser necessária tal intervenção, que não era.

E por aqui nos licamos, porque temos mais que fazer.

J. Neutral.

Anuncios

Não nos demos mal em explorar humoristicamente dois anuncios, no último numero do «Século Comíco», a julgar pelas gargalhadas que surpreendemos em vários indivíduos que encontrámos a ler o nosso magnífico semanário.

Em vista do que, lá vai outro, que foi publicado no «Jornal», um dia d'estes:

Junta de bois—«Achou-se, vindas das hostilidades entre as repúblicas do Panamá e da Costa-Rica, ocupando esta o território do Coto, que até agora tem estado na posse do Panamá, mas em litígio.»

O leitor que comente a distração de quem os perdeu, como se se tratasse



d'uma junta de pulgas ou de mosquitos. Está-se a ver que o homem mete os animais no bolso da jaqueta, sem reparar que a tinha róta...»

A propósito, diz-nos um amigo aqui ac lado (bem mentiroso que ele é, por sinal) que em tempos seu n'um periódico o anuncio seguinte:

Mulher—«Perdeu-s um marido n'uma das ruas da Bixa. Quem a achar pode ficar com ela.»

Deve ser escova, repetimos.

Torre de Chifre

A gloria do Amor

Morría a grande noite nos anaeis da História
D'um a outro lado a novidade correu:
Das espumas do mar o Deus-Amor nasceu
E pelo espaço infinito cantava a sua gloria!

Rolando uns sobre os outros, os seculos tem
Lançando no esquecimento inúmeras gerações,
Mas eterno nas almas, eterno nos corações,
Ficou sempre vibrando esse canto sagrado!...

No despontar da vida é como brilhante
Que ilumina os nossos passos sempre a toda hora
Fazendo nascer ilusões no nosso pensamento.

Mas vem depois a negra realidade
Impiedosa e cruel, mostrar-nos a verdade
Que o amor é fonte de todo o sofrimento!...

Não ha trocos

Já ha dias revelámos o motivo pelo qual a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tinha nas bilhetes, em vez dos carrancos, os mimos d'outros tempos, meninas mais ou menos gentis. Agora, vamos dizer-lhes que não foi só para que os passageiros pagassem de boa vontade os exorbitantes preços das passagens, mas também porque as ditas meninas precisavam



ganhar para os seus alfinetes—tadiñas d'elas.

E como os ordenados que a Companhia lhes dá não chegam senão para os gastos diários, sem aflições, usam as minhas d'um sistema enternecedor. O passageiro dá 10 escudos para pagar um bilhete de 9 escudos e 90 centavos. Logo a pequena:

— Não tenho troco. A não ser que o cavalheiro tenha dez réis ou tres vintens, porque nesse caso dou-lhe uma cedula de meio tostão ou de tostão.

E' inútil dizer que o cavalheiro não tem dez réis, e minto m'nos tres vintens, e que fica encantado por ter ocasião de ser agradável à jovem exploradora.

Sempre nos saíram umas ratas sábias!

Aleria, tradutores!

A poesia francesa que publicámos no ultimo numero já está dando agua pela barba a meio Portugal. Para que a dê ao outro meio, ela ai vai de novo:

La télégraphie sans fil

*De Philadelphie
Jusqu'aux bords du Nil,
La télégraphie
Sans le mot de fil
Va permettre à l'homme,
Très prochainement,
De pouvoir em somme
Causer librement.
Cette invention merveilleuse
Fera, je crois, beaucoup d'heureux
Mais elle sera précieuse
Surtout pour tous les amoureux !
Lorsqu'ils le voudront,
Bientôt ils pourront
Sans être vus de personne,
Tendrement,
Sans même qu'on les rouponne,
Exchanger plus d'un serment
Grâce à ce nouveau système,
On pourra dire: Je t'aime
Même
Au nez d'un époux
jaloux!*



Árteras das dactilografias

Como a imprensa diária está reduzidíssima, é claro que as notícias que publica tem de ser comprimidas e assim não admira que, um dia destes, uma das folhas que actualmente entram em a curiosidade pública, no resumo d'uma das sessões do Senado se limitasse a dizer que o sr. Julio Ribeiro apresentou uma proposta de lei sobre («acerca» seria talvez mais sério) as dactilografias.

Ora, que diria a proposta de lei! A notícia dada n'aqueles termos, pouco vale. Lá temos, pois, de a completar, graças à nossa cuidadosíssima informação:

«Atendendo a que as dactilografias, etc., etc., hei por bem decretar o seguinte:

«Artigo 1.º — O serviço dactilográfico, executado por indivíduos do sexo



feminino, será considerado provisório e como irocínio para o casamento.

«Artigo 2.º — Todo o rapaz solteiro, quando chegar á idade própria, é obrigado a namorar uma ou mais dactilografas.

«Artigo 3.º — Nos registos civis não se efectuará casamento algum sem o noivo provar, por documento idoneo, que a noiva é dactilografa ou que, se o não for, nemhuma dactilografa o quiz para marido.

«Artigo 4.º — Não é preciso revogar a legislação em contrario, porque não existe.»

Aí está o que os jornais deviam ter publicado.

A magistratura atrapalhada

A magistratura, como todas as classes sociais que não vivem dos seus rendimentos ou dos do proximo, está a pão e laranja—pão de segunda e laranja azeda. Que ha-de fazer para que os poderes publicos lhe dêem subvenção digna?

Uma coisa muito simples e que lembramos, sem levar nada pelo conselho, com a nossa habitual generosidade: condenar todos os rens, nada mais.

Como o contrario é que é costume fazer-e, a revolução seria imediata, o que muito convém evitar.

EM FOCO



*Ha quem censure a minha teimosia
Em focar a figura d'um jumento
Quando entra o mês de Março, e eu cá
sustento
Que bem se justifica esta mania.*

*Não é por eu ser pobre em fantasia
N. m é por falta d'homens de talento,
E' que um burro tem mais merecimento
Do que os homens, na sua maioria.*

*O coice? Mas do coice d'uma besta
Se não se lhe passar na rectaguarda
Livre-se uma pessoa, ou sendo lesta,*

*E eu já tenho levado coice em barda
De muita gente, burra manifesta,
Que bem necessitava d'uma albarda!*

BELMIRO.

De Espanha

O Consul de Portugal em Madrid informou o nosso governo de que se está organizando n'aquela cidade uma exposição universal de produtos agrícolas e alimentares, convidando os portugueses a concorrerem.

Será conveniente que a exposição se realize dentro em pouco, para termos alguma coisa que expôr; se tiver demora, não espere a Espanha que lhe mandemos produtos agrícolas e alimentares, porque já lá os tem todos.

Os proprios presidentes da República não estão livres de sensaborias: um decreto recente acaba de lhes dar baixa de posto, passando-os de generais a paisanos — menos que soldados rasos! — e quanto á estrela, que lhes adornava o braço, foi também suprimida!

Que se tomem estas medidas, de carácter efectivamente urgente, sobre um assunto a par do qual os outros problemas nacionaes não valem dois



caracoes, vá que não vá. Agora, que se tomem sem consultar a bela rapaziada do «Século Comíco», eis o que é de estranhar. O resultado é tais medidas aparecerem sempre incompletas.

Acabou a estrela; bem. Mas então o braço presidencial ha-de ficar desataviado, como o de qualquer de nós? Juando a primeira autoridade da nação passar na rua, não ha-de ser conhecida nem cumprimentada?

Não pode ser. Aí vai, pois, um acrescentamento ao decreto, remediano a deficiencia, para ser publicado urgentemente no «Diário do Governo»:

«Artigo... Os presidentes da Republica usarão, d'aqui para o futuro, uma espiga bordada a ouro, no braço direito.»

A espiga é razoavelmente simbólica.

Livros, livrinhos e livrecos

—ESTES SIM... VENCERAM.— Tal é o título d'um novo livrinho da sr.^a D. Emilia de Souza Costa, oferecido às crianças e apresentando-lhes exemplos de pessoas que es deixaram à celebreidade, em varios ramos, tendo começado humildemente a sua carreira na vida.

A ideia que presidiu á elaboração de «Estes sim... venceram» é puramente cristã, ou se quizerem, bolchevista, no bom sentido d'esta palavra. Assim, a sr.^a D. Emilia de Souza Costa enaltece os intelectuais— Alexandre Herculano, Teófilo Braga—e ao mesmo tempo os «manus», o alfaiate Amieiro e o sapateiro Coimbra.

São muito para ler essas 100 paginas.

Anedocta

Num restaurante, onde se servem jantares de mesa redonda.

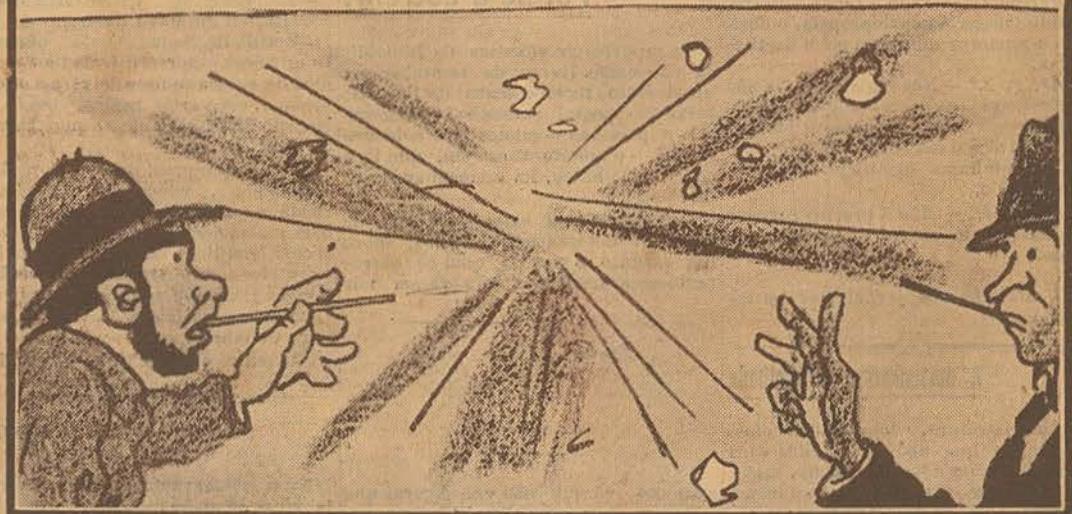
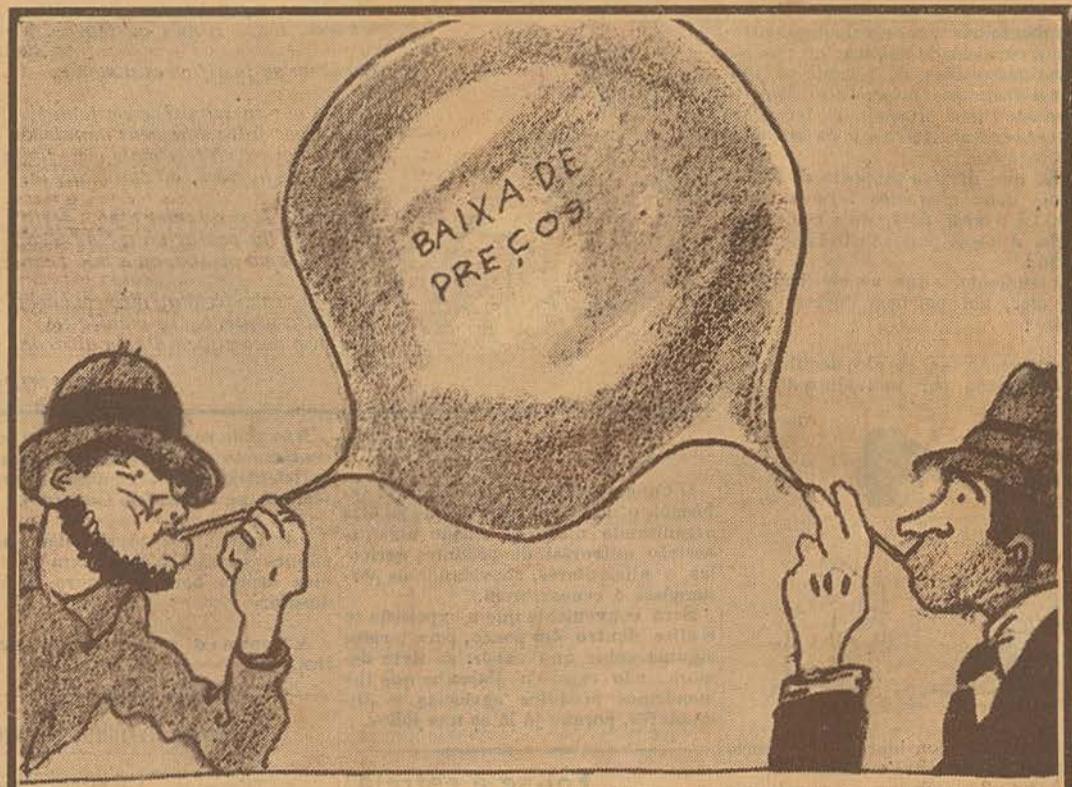
Ao terminar a refeição, um freguez, vendo que lhe serviram uma maçã pôde, chama o criado e diz-lhe:

— No «menu» que me apresentaram ha um erro tip grafico...

— Não percebo...

— Onde está «sobremesas variadas» deviam ter posto «sobremesas avaradas».

Vida barata



A eterna bola de sabão.